

## **Falta marketing na rede**

*J. Roberto Whitaker Penteado*

Há, no mundo, cerca de 600 milhões de pessoas ligadas à internet através de seus computadores pessoais. No Brasil, são pelo menos 14 milhões, talvez mais. Apesar disso, continuo constatando, através do meu link individual, que é cada vez maior a quantidade de besteiras que assola o sistema. Muitas mega-vezes maior do que o Festival de Besteiras que tanto assombrou o saudoso Sergio Porto, em meados dos anos 60.

Eis uma pequena amostragem:

Releases. Tenho 3 e-mails. Um é pessoal, outro é para uso "jornalístico" (principalmente recebimento de releases) e o terceiro, que tenho como precaução e não dou para ninguém. No e-mail para releases, recebo, em média, umas 30 mensagens por dia. Aproveitamento? Quase zero. De tanto em tanto tempo, é verdade, aparece uma ou outra informação aproveitável. Mas, estatisticamente, não chegam a uma por dia. Abomino especialmente as pessoas que mandam para o meu e-mail mensagens "pesadas", cheias de gráficos, ilustrações e balangandãs, que consomem muitos megabytes de espaço e como o resto para nada servem. Elas são especialmente desagradáveis quando viajo, estou num hotel ou outro local de comunicação telefônica precária, e esses e-mails paquidérmicos tentam transferir-se para o meu laptop. Para esses, bolei uma curta mensagem, que envio com um reply e que diz: Peço-lhe, por favor, para não me enviar mensagens não-solicitadas de tamanho superior a 100 Kb. Devo admitir que a maioria respeita e não manda mais.

O que acabei decidindo em relação ao meu e-mail da ig foi entrar no site do provedor, abrir lá a relação dos e-mails recebidos e apagar todos, sem ler, só pelo título. (Os "sem-título" são, também, impiedosamente apagados e em primeiro lugar).

Há os que insistem em mandar releases para o meu e-mail pessoal (quando o descobrem). Para esses, também tenho uma mensagem padronizada que está na memória e que diz assim:

Peco-lhe que não use o meu e-mail pessoal para enviar releases. P. f. utilize jrwp@ig.com.br. Muito obrigado. Também funciona.

Boletins e promoção. Há quem decide mandar para você notícias periódicas, ou querem vender-lhe qualquer coisa. Formam um capítulo à parte. Sobre vendas, é fácil. Nunca, até hoje, em cerca de 5 anos como internauta, me ofereceram qualquer produto ou serviço de que eu precisasse ou quisesse adquirir. Ajuda um pouco o fato de que meu computador é Mac e proponham-me acessórios de Windows. Acredito que as listas de e-mails que são oferecidas à venda devam ser da maior inutilidade. E há os boletins de "notícias" não-solicitados, como os de um certo e-consulting Group (eles dão o endereço, fica em Curitiba), do qual estou tentando livrar-me há meses. Esses, espertamente, oferecem a opção de V. dar um reply na mensagem e escrever Remover no assunto. Ou então, um Clique aqui, e V. vai direto ao site, onde solicita a remoção do seu nome da lista. Pouquíssimos são os que atendem. A maioria está usando e-mail falso como remetente, e a sua mensagem é devolvida com aquele terrível e familiar Mailer Daemon ou Mensagem Automática. Dizem até que, com o seu pedido de remover, esses bandidos ficam sabendo que V. existe e passam a traficar mais ainda o seu e-mail.

Desonestidades à parte, o que verifico estar acontecendo com a correspondência eletrônica é o antigo e já conhecido fenômeno da inadequação das malas diretas, via slow mail. A maior parte do que lhe enviam não desperta o menor interesse.

Conexões difíceis e Lentidão. Há um reduzidíssimo grupo de brasileiros que tem acesso a conexões rápidas e banda larga. A maioria depende de telefone discado, mesmo, como eu, onde moro, na Lagoa. Perdi meu Virtua. A discagem da UOL/Telemar, no Rio, é tão enlouquecedoramente difícil, que dia desses depois de tentar, em seqüência, os números de telefones do Rio, de Niterói, de Petrópolis e de São Paulo em vão acabei conseguindo baixar

meus e-mails via Cidade do México. Na hora. Mas, se V. não se contentar em pegar os e-mails e quiser navegar, prepare-se para muita espera.

Poderia continuar e acabaria escrevendo um livro. São SPAMS, sites mal-desenhados, disseminação de vírus com a conivência dos provedores, congelamentos, falta de apoio técnico... enfim toda uma fronteira de terríveis problemas e IMENSAS oportunidades para os atuais e futuros verdadeiros profissionais de Marketing na Internet que certamente aparecerão.

Disponível em: <<http://www.jrwp.com.br/artigos/leartigo.asp?offset=420&ID=96>>. Acesso em: 28 jul. 2009.

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais